

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 10, A Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 10, A Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 2.

Encerramos a última seção olhando para Jesus cumprindo a Aliança Abraâmica e Paulo particularmente, embora Mateus, por exemplo, demonstre que Jesus está vindo para cumprir as promessas feitas a Abraão como o verdadeiro filho de Abraão que traz as bênçãos da Aliança Abraâmica para todas as nações.

Paulo, da mesma forma e mais explicitamente, se refere a Jesus como a verdadeira semente de Abraão em cumprimento das promessas em Gênesis relacionadas à semente de Abraão ou à descendência de Abraão. E assim, em Gálatas 3:16, terminamos notando que Paulo iguala Jesus à semente de Abraão. Jesus é o cumprimento da Aliança Abraâmica, então as bênçãos da Aliança Abraâmica agora saem e fluem para todas as nações por meio da pessoa de Cristo.

No entanto, o outro elemento da Aliança Abraâmica é que não apenas as promessas da Aliança Abraâmica são cumpridas em Jesus, mas também em seus seguidores. Então, mais uma vez, como eu disse, vemos isso com a maioria desses temas. As promessas, em primeiro lugar, passam por Jesus e então se estendem ao seu povo que está unido a ele na fé.

E é exatamente isso que acontece aqui em Gálatas 3:16 em um texto sobre o qual já falamos brevemente. Então, depois de ler o capítulo 3:16, embora já tenhamos visto no capítulo 3:7 de Gálatas que os leitores de Paulo na Galácia são chamados de filhos de Abraão, bem no final do capítulo 3, encontramos Paulo dizendo no capítulo 3:29 de Gálatas, se vocês pertencem a Cristo, então vocês são semente de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa. Ou seja, eles herdaram as promessas feitas a Abraão, o que, como uma espécie de nota lateral, eu considero que também inclui as promessas da terra, sobre as quais já falamos sobre terra e criação como provavelmente como o povo de Deus possui as promessas da terra.

Mas como o autor pode dizer que você é semente de Abraão? É porque, como o versículo 29 começa, você pertence a Cristo, que, lá no capítulo 3:16, Paulo já chamou de semente de Abraão. Então Jesus é a verdadeira semente de Abraão, mas

nós também somos semente de Abraão em virtude de pertencer a Cristo, que é a semente de Abraão. Então, novamente, Paulo pode dizer, se você pertence a Cristo, e ele está assumindo a verdadeira semente de Abraão, capítulo 3:16, se você pertence a ele, então você também é semente de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa.

Um outro texto interessante que normalmente não associamos com a aliança Abraâmica que provavelmente agora nos leva para o ainda não, mas eu quero falar sobre isso de qualquer maneira, é encontrado em Apocalipse capítulo 7 e versículo 9, que é provavelmente parte da visão de João da consumação. Então agora pulamos para o ainda não, mas eu quero me referir a ele porque é o outro texto que, para mim, claramente parece se referir ao povo de Deus em termos do cumprimento da aliança Abraâmica ou o cumprimento da descendência de Abraão. No versículo 9, Apocalipse 7, depois disso, isto é, nos primeiros oito versículos, João vê um número de 144.000 pessoas de cada tribo da nação de Israel.

Lidaremos com esse texto mais tarde quando falarmos sobre o povo de Deus. Mas agora João diz depois disso, depois de ver isso, os 144.000 selados, olhei e ali diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar ou numerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé diante do trono e diante do cordeiro. Eles estavam vestindo vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras em suas mãos.

O que eu quero focar é na descrição dessa grande multidão como pertencente a um grupo que ninguém poderia contar, ou ninguém poderia numerar. No meu julgamento, e alguns outros comentários, eu acho, confirmaram isso, mas no meu julgamento, essa linguagem de uma multidão que ninguém poderia numerar provavelmente reflete novamente a promessa abraâmica. Enquanto que se você se lembra, se você voltar para Gênesis 15-17, Deus reitera consistentemente a promessa feita a Israel, e eu acredito que até mesmo alguns dos patriarcas depois disso, ao reiterar as promessas feitas a Abraão, Deus promete a Abraão que sua descendência será tão numerosa que será mais numerosa do que as estrelas do céu e a areia do mar.

Será tão numeroso que não pode ser contado. E então, essa referência a uma multidão que ninguém poderia numerar ou ninguém poderia contar, eu acho, alude de volta às promessas feitas a Abraão no livro de Gênesis. Para que mais uma vez, o povo de Deus cumpra as promessas feitas a Abraão.

O que é intrigante é que quando você volta à promessa original a Abraão em Gênesis 12, Deus promete que ele tornará o nome de Abraão grande, ele fará dele uma nação poderosa, e ele será, no final das contas, uma bênção para todas as nações da Terra. Mas é interessante que quando você chega ao Novo Testamento, Gálatas 3, e

aqui em Apocalipse 9, não é a bênção para todas as nações que é apelada, mas é a descendência de Abraão que é apelada. A descendência inumerável.

Para que participemos das bênçãos de Abraão, não apenas por sermos as nações que são abençoadas, mas somos as nações que são abençoadas precisamente por nos tornarmos filhos de Abraão, por nos tornarmos a semente de Abraão, por nos tornarmos aquela multidão inumerável, aquela multidão que não poderia ser numerada em cumprimento das promessas abraâmicas. Então, acho bastante intrigante que não estejamos apenas nas saias de Abraão recebendo as promessas, embora isso não seja necessariamente o que Gênesis 12 pretende, mas, em vez disso, recebemos, como as nações, recebemos a bênção precisamente por nos tornarmos a semente de Abraão. Gálatas 3 e Apocalipse capítulo 7. Então, olhamos para as promessas, o relacionamento de Deus com seu povo na criação, com Adão e Eva, e como isso é restaurado em Cristo e em seu povo.

Vimos a aliança abraâmica e como ela também se cumpre na pessoa de Cristo e em seu povo também. E agora, quero passar apenas alguns minutos olhando para a aliança davídica. A aliança que Deus fez com Davi foi que ele estabeleceria uma semente de Davi, um descendente de Davi, estabeleceria seu trono, estabeleceria seu reino e governaria para sempre.

Da mesma forma, descobrimos que o Novo Testamento é unânime, que Jesus Cristo é o filho de Davi, aquela semente de Davi, aquele descendente de Davi prometido no Antigo Testamento. Vimos o começo com 2 Samuel 7, repetido em alguns dos Salmos, Salmo 2, Salmo 110 e Salmo 89, mas também refletido em expectativas proféticas de restauração. Ezequiel, capítulos 36 e 37, até mesmo no livro de Isaías, faz referência a uma figura davídica, o ramo, um tiro de Jessé que se levantará.

Todas essas expectativas de um governante e rei davídico vindouro, quando Deus restaurar seu povo, agora encontram seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. A longa história de Deus lidando com Davi e as promessas feitas a Davi estão agora chegando ao clímax em referência a Jesus Cristo. Já nos referimos a Mateus capítulo 1 e versículo 1, onde Jesus Cristo é filho de Davi e filho de Abraão.

Mas também encontramos em textos como Hebreus capítulo 1 e versículo 5, que eu já li, pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse, você é meu filho, hoje eu me tornei seu pai, citação diretamente do Salmo capítulo 2 e versículo 7. Mas então, se isso não for suficiente, o autor diz, ou novamente, e agora ele volta para 2 Samuel 7, 14. Novamente, eu serei seu pai, e ele será meu filho, usando esta fórmula específica da aliança davídica. Agora, o autor de Hebreus encontra isso cumprido na pessoa de Jesus Cristo.

Você realmente encontra esses mesmos textos se aplicando a Jesus Cristo em outros lugares. Outros textos que nós olhamos que tomam a fórmula da aliança davídica e a

referem a Cristo seriam, por exemplo, em Efésios capítulo 1, onde Jesus Cristo é exaltado e sentado à direita de Deus acima de seus inimigos, muito acima de seus inimigos. Essa linguagem vem do Salmo 110, outro Salmo davídico.

Então, eu poderia apontar para textos em Atos, e eu poderia apontar para uma série de outros textos. Alguns estudiosos do Novo Testamento até pensam que onde quer que você encontre a palavra Cristo no Novo Testamento, ela deve ser lida em termos do Messias. Isso não é apenas um nome próprio ou designação.

Eles ainda manteriam isso como um título. Isso pode não ser verdade em todos eles, mas eu suspeito que, pelo menos em alguns deles, quando você encontra referências a Jesus Cristo, Jesus é o Cristo, o que provavelmente ainda carrega conotações messiânicas. Então, por toda parte encontramos a suposição de que Jesus e indicações explícitas de que Jesus é filho de Davi e que ele cumpre as promessas feitas a Davi.

Mas, curiosamente, o que é frequentemente negligenciado, assim como a promessa, as promessas adâmicas e a intenção de Deus para Adão e o mandato para Adão, assim como as promessas abraâmicas, as promessas a Davi de Deus ser seu pai e Davi ser seu filho também são aplicadas ao seu povo. Por exemplo, em 2 Coríntios capítulo 6 e versículo 18, um texto que já vimos algumas vezes está conectado com terras e templos. Em 2 Coríntios capítulo 6, quero ler o versículo 18 no contexto de uma série de citações do Antigo Testamento.

Aqui está o versículo 18. Deixe-me voltar e ler o versículo 16 só para demonstrar o que está acontecendo. Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo.

Agora, observe o que ele faz, o que Paulo faz no versículo 18. Ele diz, e eu serei um pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas. Combinando uma citação de Isaías, o Senhor todo-poderoso diz o mesmo.

Esta é uma citação diretamente de 2 Samuel 7 versículo 14, onde o autor aparentemente pega a promessa a Davi e agora a aplica não a Cristo, mas ao seu povo. Nós também somos os verdadeiros filhos de Davi. Mas, novamente, a suposição por trás de 2 Coríntios é que Jesus Cristo é o verdadeiro filho de Davi.

E as promessas davídicas então se cumprem em nós em virtude de pertencer a Cristo. Esse, no entanto, não é o único lugar onde isso acontece. Se eu puder pular mais uma vez por um momento para o ainda não, estamos focando principalmente em como Cristo e seu povo cumprem as alianças agora.

Vamos olhar para o aspecto ainda não novamente, nos levando ao Apocalipse. Mas se eu puder pular para o Apocalipse agora mesmo, sem trocadilhos, versículo 7. Vou

ler o versículo 6. Isso está no contexto da visão da nova criação, novos céus, nova terra. E agora vamos encontrar uma lista baseada no Antigo Testamento, uma espécie de ladainha de promessas do Antigo Testamento que agora se cumprem no povo de Deus.

Versículo 6, ele me disse, está consumado. Eu sou o alfa e o ômega, o princípio e o fim. Aos sedentos, darei água sem custo das fontes da água da vida, que Isaías 55.1. Aqueles que forem vitoriosos herdarão tudo isso, e eu serei o Deus deles, e eles serão meus filhos, ou a NIV traduz como filhos.

Outra alusão, ou mesmo citação, de 2 Samuel capítulo 7, a fórmula da aliança davídica. Então, mais uma vez, encontramos um exemplo da aliança davídica sendo cumprida, não apenas em Cristo, mas em seus seguidores em 2 Samuel, desculpe, em 2 Coríntios 6.18, e agora em Apocalipse na ainda não realização em Apocalipse 21 :7. Então, a intenção de Deus de reinar sobre toda a criação, e aqui vemos uma conexão entre novamente a aliança davídica e o relacionamento que Deus tinha com Adão e Eva e sua intenção para eles.

A intenção de Deus de que Adão governaria sobre toda a criação, e quem faria isso obedecendo e mantendo a aliança, agora é realizada por meio de Davi, por meio do filho maior de Davi, que é Jesus Cristo, mas também por meio de seus seguidores. Então, como o rei davídico reinante, Jesus Cristo agora dispensa as bênçãos da salvação, as bênçãos da nova aliança, e traz o cumprimento da aliança davídica, mas também seu povo cumpre a aliança davídica, e eles também são filhos de Deus, e ele é seu pai, em virtude de pertencerem a Cristo Jesus. A propósito, como outra nota de rodapé ou aparte, este é provavelmente um dos argumentos mais convincentes para a noção de imputação.

Há um debate em andamento sobre se, no Novo Testamento, encontramos a obediência de Cristo, não apenas sua morte, sua obediência e morte, mas o ato de obediência de Cristo, sua vida obediente, e se isso é imputado aos crentes. Há uma longa tradição teológica que diz que parte da justificação é a própria vida justa de Cristo ser imputada ao povo de Deus. Isso pode encontrar alguma justificativa na aliança davídica, em que Jesus Cristo é aquele que cumpre o que Adão não fez, que, como filho de Davi, mantém a aliança, obedece à aliança e representa Israel como obedecendo à aliança e mantendo a aliança.

Agora Jesus Cristo, como nosso representante, sua obediência então se torna nossa. Como aqueles que estão unidos e unidos a Cristo, a aliança davídica é cumprida em nós também. É possível ver a própria obediência de Cristo imputada ou atribuída a seus seguidores à luz da aliança davídica, onde o rei davídico era o representante que governaria sobre o povo de Deus, que manteria a aliança, que a obedeceria.

Agora, Jesus Cristo faz isso. Ele obedece perfeitamente e responde em obediência, e então, em virtude de pertencer a Cristo, é possível ver essa obediência então imputada, atribuída ao povo de Deus que pertence a ele. Então, a aliança davídica é cumprida na pessoa de Jesus Cristo e, por extensão, seus seguidores.

A aliança Mosaica também deve ser vista como sendo cumprida em Jesus Cristo; isto é, Jesus Cristo a traz ao cumprimento. A declaração mais clara disso é encontrada no começo do relato de Mateus sobre o Sermão da Montanha. Bem no começo, antes de Mateus entrar no cerne do sermão como uma espécie de introdução, e por introdução, não quero dizer coisas introdutórias, você meio que sai do caminho para chegar ao ponto principal, mas como uma preparação para ler e entender corretamente o resto do sermão.

Observe o que Jesus diz nos capítulos 5, versículos 17 a 20: Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas. Não vim para revogar, mas para cumprir. E ele continua e diz: Em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem a menor letra nem o menor traço de uma caneta desaparecerá da lei.

Aqui, a lei está em maiúscula na minha NIV, provavelmente corretamente, porque Jesus está falando sobre a lei mosaica. Nem um traço aparecerá da lei até que tudo seja cumprido. Agora, quando Jesus diz que vim para cumprir a lei, essa é a lei mosaica, como parte da aliança mosaica que Deus fez com seu povo, parte das estipulações que eles devem seguir.

Quando Jesus diz que vim não para abolir, mas para cumprir isso, neste contexto, pelo menos, não acho que Jesus esteja dizendo principalmente que vim para guardá-lo e obedecê-lo. Sim, ele fez isso, e há referências claras nos evangelhos a Jesus fazendo isso. Mas aqui, o ponto não parece ser principalmente que Jesus Cristo vem para obedecer à lei e mantê-la perfeitamente, embora sim, ele tenha feito isso.

Em vez disso, acho que deveríamos entender o cumprimento aqui no capítulo 5 da maneira que Mateus usou o cumprimento nos dois primeiros capítulos, especialmente no capítulo 2. Lembre-se, se você voltar ao capítulo 2, tudo o que Jesus fez em sua infância ou o que seus pais fizeram, Mateus conecta ao cumprimento de um texto do Antigo Testamento. Isso aconteceu para cumprir o que foi falado pelo profeta Isaías, ou isso ocorreu para cumprir o que foi falado por Jeremias, ou isso ocorreu para cumprir o que foi escrito, etc. etc.

Então, tudo o que Jesus faz, em todos os lugares que ele vai em Mateus 2, é visto como cumprimento, isto é, trazendo à conclusão, sendo o objetivo do que estava sendo antecipado e apontado. Agora Jesus está dizendo que não vim para abolir a lei e os profetas, mas para cumpri-los. Como Jesus cumpre a lei mosaica como parte da aliança mosaica? Bem, simplesmente que a vida e o ensinamento de Jesus são o que a lei realmente apontava.

Então, o próprio ensinamento de Jesus, sua vida e ministério são, na verdade, os objetivos da lei mosaica e da aliança mosaica. Agora que Cristo veio, seu ensinamento, sua vida e ministério podem ser vistos como o cumprimento disso. Então, o que Mateus está dizendo é que Jesus traz a aliança mosaica e a lei mosaica à sua conclusão e cumprimento.

Mais adiante no Novo Testamento, o apóstolo Paulo se refere à natureza temporária da aliança mosaica. Voltando mais uma vez ao capítulo 3 de Gálatas, vimos que parte do que Paulo está fazendo no capítulo 3 de Gálatas é demonstrar que o cumprimento primário da nova aliança para o povo de Deus vem por meio de Jesus Cristo, não por meio da antiga aliança. Essa é a nova aliança prometida em Ezequiel , e Jeremias a encontra, ou, desculpe, a aliança abraâmica prometida em Gênesis 12 e seguintes encontra seu cumprimento não em última instância na aliança mosaica, mas na pessoa de Jesus Cristo.

E então, em Gálatas, capítulo 3, o que Paulo faz é argumentar que, na verdade, a aliança Mosaica desempenhou um papel temporário na preparação para a vinda de Cristo, o Messias. Agora, mais uma vez, não quero entrar em uma exegese detalhada desta seção, e não temos tempo para olhar todos os detalhes, mas simplesmente reconhecer que Paulo, novamente, todo o propósito é que ele está argumentando pela natureza temporária da aliança Mosaica. Ela desempenhou um papel temporário de guardar e manter o povo, de guardá-lo até que a promessa chegasse, a verdadeira promessa da aliança Abraâmica chegasse, que é Jesus Cristo.

Agora que isso chegou, agora que Jesus Cristo chegou, a aliança Mosaica não é mais vinculativa para o povo de Deus. Ela atingiu seu clímax. Ela atingiu seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo.

Então, o ponto de Paulo é que a aliança Mosaica não anulou a aliança Abraâmica. Ela não a eclipsou. Ela não é o cumprimento eterno final e definitivo da aliança Abraâmica.

Em vez disso, Paulo diz, não, se você ler o Antigo Testamento, historicamente, ele desempenhou um papel temporário de manter, guardar e sustentar as pessoas, preparando-as para a realização que vem na pessoa de Jesus Cristo. Então, por exemplo, vou começar a ler no versículo 15, para que você tenha uma ideia do que Paulo está fazendo. Ele diz, irmãos e irmãs, deixe-me dar um exemplo da vida cotidiana.

Assim como ninguém pode anular ou acrescentar algo a uma aliança humana que foi estabelecida, assim é neste caso. Em outras palavras, Paulo diz, da mesma forma que a aliança abraâmica foi estabelecida, outra aliança não pode surgir e substituí-la,

anulá-la ou acrescentar algo a ela. As promessas foram ditas a Abraão e à sua semente.

A Escritura não diz para sementes, significando muitas, mas para uma semente, significando Cristo. Nós lemos isso. Então, no versículo 17, ele diz, o que eu quero dizer é isto: a lei introduzida 430 anos depois da aliança abraâmica não a anula, a aliança, a aliança abraâmica previamente estabelecida por Deus, e assim não anula a promessa.

Pois se a herança, isto é, as promessas abraâmicas e a aliança abraâmica, depende da lei, então ela não depende mais da promessa. Mas Deus, em sua graça, deu-a a Abraão por meio de uma promessa. Por que, então, a lei foi dada? Ela foi adicionada por causa das transgressões.

Até que a semente que é Cristo, lá no capítulo 3, versículo 16, Paulo apenas nos disse que a semente de Abraão é Cristo. Até que a semente a quem a promessa se referiu tenha vindo. A lei foi dada por meio de anjos e confiada a um mediador.

Um mediador, no entanto, implica mais de uma parte, mas Deus é um. A lei, portanto, se opõe às promessas de Deus? Absolutamente não. Pois se uma lei tivesse sido dada que pudesse transmitir vida, então a justiça certamente viria pela lei.

Mas a Escritura trancou tudo sob o controle do pecado para que o que foi prometido sendo dado pela fé em Jesus Cristo pudesse ser dado àqueles que creem. Então, apenas mais alguns versículos. Antes da vinda desta fé, que é a fé em Jesus Cristo, a semente que cumpre a aliança abraâmica.

Antes da vinda desta fé, éramos mantidos em custódia sob a lei. Trancados até que a fé que viria fosse revelada. Então, a lei foi nossa guardiã até que Cristo viesse para que pudéssemos ser justificados pela fé.

Agora que essa fé veio, não estamos mais sob um tutor. Então, em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus pela fé. Então, vou parar por aqui.

Mas você tem a imagem de que a lei funcionava como uma medida temporária para manter as pessoas, para guardar as pessoas, para mantê-las, para guardá-las até que Cristo viesse. E agora que Cristo veio, a lei serviu ao seu propósito, e não funciona mais de forma vinculativa e autoritária sobre o povo de Deus. Na verdade, Paulo também argumenta nesta seção no capítulo 3 e versículo 10.

Ele diz que todos os que confiam nas obras da lei estão sob uma maldição, como está escrito. Maldito todo aquele que não continua a fazer tudo o que está escrito no livro da lei. Mas então ele continua no versículo 13 e diz, mas Cristo nos redimiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós.

Em outras palavras, a morte de Jesus também traz um fim à maldição que veio por causa da falha em viver em obediência à lei mosaica. E então, o argumento de Paulo é que a aliança abraâmica não é cumprida primariamente, finalmente e exaustivamente na antiga aliança, a aliança mosaica, mas é cumprida em Cristo. Em vez disso, a aliança mosaica desempenha um papel de sim, trazendo cumprimento, mas guardando e mantendo, e como Paulo diz, trancando, mantendo o povo de Deus até que a semente prometida chegasse, que é Cristo.

A implicação é que agora que o cumprimento em Cristo chegou, os leitores não precisam se submeter à lei mosaica. Encontramos algo semelhante acontecendo em Hebreus capítulo oito, outra seção com a qual lidamos em conexão com o templo. Mas em Hebreus capítulo oito, como parte do argumento do autor repetidamente de que Jesus Cristo é superior a vários eventos, pessoas e instituições sob a antiga aliança, como parte desse argumento, o autor agora demonstra que Jesus Cristo traz uma aliança superior, inaugura uma aliança superior.

Novamente, a maneira como Jesus é superior é importante para entender que o autor não argumenta que Jesus é superior porque a antiga aliança era o plano A, e falhou. Era inerentemente defeituoso e algo ruim e maligno que simplesmente não funcionou. E então agora Deus descarta isso e faz outra coisa.

Mas, em vez disso, no cerne do argumento do autor está Hebreus capítulo um e versículo dois, que meio que prepara você para ler o resto do livro. No passado, Deus falou aos nossos ancestrais e aos profetas muitas vezes de várias maneiras, mas nestes últimos dias, nos dias de cumprimento, ele falou conosco por meio de seu filho ou por meio de seu filho. Então, em outras palavras, Jesus é visto como trazendo a um clímax, trazendo a um cumprimento, Deus falando; Deus falou de várias maneiras aos profetas por meio de Moisés, por meio da lei do Antigo Testamento.

Mas agora Deus, o clímax de Deus falando ao seu povo é através de seu filho, Jesus Cristo. Então, devemos entender o relacionamento de Jesus com o Antigo Testamento mais uma vez como uma promessa e cumprimento ao longo do livro de Hebreus. Então agora, nos capítulos oito a 10, o autor começa uma longa seção onde ele argumentará pela superioridade de Jesus sobre a Antiga Aliança porque a salvação que ele traz agora é o cumprimento final do que foi prometido no Antigo Testamento.

Na verdade, o autor argumentará a partir do próprio Antigo Testamento que se a antiga aliança sob Moisés ainda era vinculativa, então por que no Novo Testamento, isso não é apenas uma coisa do Novo Testamento, mas por que no Antigo Testamento você encontra Jeremias antecipando uma nova aliança? Se for esse o caso, isso parece sugerir que a antiga aliança agora está obsoleta. Se a antiga aliança

foi a palavra final de Deus, seu meio final de estabelecer um relacionamento com a humanidade e lidar com o pecado, se a antiga aliança foi a expressão final da vontade de Deus para seu povo, por que você tem anos depois Jeremias antecipando o estabelecimento de uma nova aliança? Então, em Hebreus capítulo oito, e lerei os versículos sete e seguintes sete a 13, encontramos o autor citando explicitamente e longamente Jeremias 31, a passagem da nova aliança. Agora, vimos o texto da nova aliança.

A nova aliança também está claramente presente em Ezequiel 36 e 37, e talvez Joel 2 e em outros lugares, mas o autor cita explicitamente Jeremias 31, que claramente se refere a esse novo relacionamento como uma nova aliança. Então, versículo sete, pois se não houvesse nada de errado com a primeira aliança, nenhum lugar seria buscado para outra. Novamente, se a antiga aliança foi suficiente para a palavra final de Deus para lidar com o pecado e estabelecer um relacionamento com os seres humanos, por que você tem que mencionar uma nova aliança mais tarde? Mas Deus encontrou falhas no povo de Israel, versículo oito, e disse, agora citando Jeremias, os dias estão chegando, declara o Senhor, quando farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá.

Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito, porque eles não permaneceram fiéis à minha aliança, e eu me afastei deles, declara o Senhor. Esta é a aliança que estaborecerei com o povo de Israel depois daquele tempo, declara o Senhor. E aqui está, porei a minha lei em suas mentes e as escreverei em seus corações.

Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Aí está novamente a fórmula da aliança. Eles não mais ensinarão ao seu próximo ou dirão uns aos outros: conheçam o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, pois perdoarei a sua maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.

Então, o autor de Hebreus termina no versículo 13 dizendo que ao chamar esta aliança de nova, ele tornou a primeira obsoleta, e o que é obsoleto e ultrapassado logo desaparecerá. Então, observe neste texto não apenas a longa citação de Jeremias 31, mas mais uma vez o fato de que a antiga aliança, o que a antiga aliança deveria fazer, encontrará seu cumprimento e expressão final na nova aliança, onde há uma renovação completa, e a escrita da lei em nossos corações, uma renovação, e de acordo com Ezequiel 37, Deus colocará seu espírito em nós, nos capacitando a manter a aliança, e também há perdão de pecados. Veja, o problema da antiga aliança, de acordo com o autor de Hebreus, não é que a antiga aliança era pecaminosa, ruim, errada ou uma espécie de plano A que simplesmente não funcionou e saiu pela culatra, mas o único problema era a teimosia, a rebelião e a desobediência de Israel, e que a antiga aliança não conseguiu superar isso, que é o que a nova aliança agora lidará ao dar um novo coração ao povo.

Então, mais uma vez, a antiga aliança, que parece ser o tema consistente do Novo Testamento, é que a antiga aliança seguiu seu curso; ela atingiu seu cumprimento na nova aliança que agora foi inaugurada na pessoa de Jesus Cristo. E então o que eu quero fazer no resto deste tempo, e então também na próxima seção, é passar o restante do nosso tempo olhando para a nova aliança e seu cumprimento no Novo Testamento. Quando se trata da nova aliança, já sugerimos que ela deve ser uma aliança abrangente que traz realização aos outros.

É a aliança que mantém todas as outras alianças, ou, desculpe, a culminação, o cumprimento de todas as outras alianças, a aliança abraâmica, a mosaica e a davídica. A nova aliança agora traz todas elas a um clímax, a uma culminação. Também olhamos para o fato, novamente, apenas para lembrá-lo para que, quando olharmos para textos específicos do Novo Testamento, possamos lembrar da conexão.

Os dois textos primários que queremos analisar são Jeremias 31, versículos 31 a 34 do capítulo 31 de Jeremias, e então as seções apropriadas de Ezequiel 36 e 37, que também contêm linguagem de aliança e claramente antecipam uma nova aliança estabelecida com o povo de Deus quando ele os retornar à sua terra. Então, as alianças também estão relacionadas à terra e à restauração. Quando se trata da nova aliança, parece-me que os fundamentos da nova aliança são estes, e novamente, devo essas observações ao artigo de Scott Hafeman em *Central Themes in New Biblical Theology* e a uma série de outras obras.

Primeiro de tudo, a nova aliança é necessária; de acordo com Jeremias e Ezequiel, a nova aliança é necessária principalmente devido ao pecado de Israel e à rebelião de Israel. Então, é por essa razão que eles quebraram a antiga aliança, e então a nova aliança é necessária devido à rebelião de Israel. O segundo elemento essencial da nova aliança é que ela não será quebrada como a anterior, precisamente porque a lei será escrita nos corações do povo de Deus, Jeremias 31, e eles receberão um novo coração, eles serão um coração renovado, eles receberão o Espírito Santo, Ezequiel capítulo 36.

Terceiro, a nova aliança é baseada no ato anterior de redenção de Deus. Quarto, em conexão com isso, ela oferece perdão completo dos pecados, que é especialmente no final de Jeremias, mas também em Ezequiel, Deus os purificará de sua maldade e idolatria, Deus não se lembrará mais de seus pecados, ele proverá perdão para sua maldade. Então, a nova aliança oferece perdão completo dos pecados.

Finalmente, a nova aliança aponta para a vinda de um Messias cuja morte e ressurreição irão promulgar a aliança. E veremos isso no resto do Novo Testamento, o desenvolvimento da nova aliança. Agora, uma questão que surge é, no Antigo Testamento, a nova aliança em Jeremias e Ezequiel, a nova aliança é prometida a um Israel restaurado.

Particularmente em Jeremias 31, encontramos que o reino dividido, os reinos do norte e do sul, Israel e Judá, a aliança é feita em Ezequiel, os dois reinos são restaurados e é com a nação de Israel, com o povo de Deus, Israel, que Deus, estou usando Israel como um termo genérico para o povo da antiga aliança de Deus, o povo de Deus no Antigo Testamento, é com Israel, a nação restaurada de Israel, que Deus faz sua promessa em Jeremias e Ezequiel de uma nova aliança. Então, está obviamente relacionado ao povo de Deus. Agora, quando você chega ao Novo Testamento, parece que a nova aliança é cumprida não em Israel, mas no novo povo de Deus, judeus e gentios, constituindo a igreja.

A questão é como entendemos isso. Um sistema ou movimento teológico que tem lutado com isso é um ao qual nos referimos, e esse é o dispensacionalismo. Houve alguns temas dispensacionais diferentes apenas para demonstrar como essa tensão tem sido lutada; onde você tem no Antigo Testamento as promessas em Jeremias e Ezequiel, a promessa do Novo Testamento é feita exclusivamente para Israel.

No entanto, no Novo Testamento, você parece encontrar a nova aliança e suas promessas e bênçãos agora se aplicando às várias igrejas que você encontra autores do Novo Testamento abordando, isto é, o povo de Deus composto de judeus e gentios. Dentro do dispensacionalismo, o que é frequentemente conhecido como dispensacionalismo clássico, uma das características desse movimento era traçar uma distinção muito, muito nítida entre Israel e a igreja. Então, as promessas que Deus faz ao Israel nacional e étnico no Antigo Testamento devem ser cumpridas por eles.

A igreja feita de judeus e gentios crentes não deve ser equiparada, ou não deve ser confundida, ou, de acordo com muitos sob o dispensacionalismo mais clássico, não tinha conexão com o Israel do Antigo Testamento. Muitas vezes, a maneira como foi explicado é que algumas das bênçãos espirituais da nova aliança, como o perdão dos pecados e um novo coração, são realizadas na igreja. Elas são dadas à igreja, mas isso não significa que a nova aliança esteja associada à igreja.

A nova aliança só pode ser cumprida com Israel, mas a igreja recebe algumas das bênçãos, muito parecidas com as que Israel recebe sob a nova aliança. O que é frequentemente conhecido como dispensacionalismo mais progressivo, na verdade, diz que a nova aliança é cumprida na igreja. Ela é realmente cumprida.

Não é apenas que algumas das bênçãos meio que sangram para a igreja, mas elas realmente se cumprem na igreja, embora ainda reservem um cumprimento futuro para Israel em um cumprimento escatológico em algum momento no futuro. Então, alguns dos movimentos mais progressistas do dispensacionalismo veriam um cumprimento já, mas ainda não. A nova aliança já está sendo cumprida.

Está sendo cumprido por meio de Cristo no povo de Deus, a igreja feita de judeus e gentios, mas isso não descarta um futuro cumprimento escatológico para o povo de Deus, Israel. A chave, eu acho, é entender onde você quer cair. A chave é entender que o Novo Testamento demonstra consistentemente que a nova aliança é cumprida na pessoa de Jesus Cristo e, então, mais uma vez, por extensão, todos os que pertencem a ele.

Então agora, no presente, judeus e gentios, como povo de Deus, participam do cumprimento da nova aliança e das bênçãos da nova aliança promulgadas pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Mas também terá um cumprimento consumado na nova criação, que já vimos, mas veremos novamente em Apocalipse capítulo 21 e versículo 3. Então, mais uma vez, a nova aliança participa do já, mas ainda não cumprido. Já está em Cristo e seu povo, mas ainda precisa ser cumprido em forma consumada na nova criação de Apocalipse 21.

Agora, para resumir ou fazer uma declaração resumida que é importante ter em mente quando começamos a olhar para um texto do Novo Testamento e o cumprimento da nova aliança é importante, eu acho que perceber que todas as bênçãos da salvação que desfrutamos como cristãos hoje estão ligadas no presente e no futuro estão ligadas inextricavelmente à nova aliança. Então é quando começamos a ler o Novo Testamento, e começamos a falar sobre coisas como ser nossa salvação, ser salvo, ser redimido, receber o Espírito Santo, que meus pecados foram perdoados, que agora tenho um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, toda essa linguagem que gostamos de usar como cristãos. O importante é que ancoremos isso na nova aliança.

Outra maneira de dizer isso é que não há salvação, e não há bênçãos de salvação além da nova aliança que Deus prometeu e estabeleceu com seu povo. Então, todas as bênçãos de salvação que você e eu desfrutamos agora e desfrutaremos no futuro estão inextricavelmente ligadas à nova aliança que Deus estabeleceu e cumpriu por meio da pessoa de Jesus Cristo. Então, por exemplo, veremos mais sobre isso mais tarde, mas quando falamos sobre o Espírito Santo, e falamos sobre os dons do Espírito e receber o Espírito e ser cheio do Espírito, o Espírito Santo não é uma doutrina da igreja.

Não é algo que Paulo inventou ou decidiu enfatizar. Não é algo que os autores do Novo Testamento começaram a enfatizar. O Espírito Santo, onde quer que ocorra no Novo Testamento, deve sua presença no Novo Testamento, em última análise, às promessas da nova aliança.

Novamente, volte para Joel capítulo 2 ou Ezequiel capítulo 36, onde a promessa do derramamento do Espírito Santo nesses textos está ligada ao relacionamento da nova aliança que Deus pretende estabelecer com seu povo. Então, todas as bênçãos da salvação que desfrutamos, o Espírito Santo, a redenção, o perdão dos pecados,

todas essas estão ligadas à nova aliança. Não desfrutamos delas sem participar da nova aliança, sem Deus cumprir sua nova aliança e estabelecer um relacionamento de nova aliança com seu povo.

Então, o ponto de partida com a nova aliança, quando pensamos sobre o cumprimento do Novo Testamento, são os Evangelhos, para observar o que os Evangelhos e o que Jesus Cristo diz estão em relação à nova aliança. O lugar para começar provavelmente seria em Mateus capítulo 26 ou Lucas capítulo 22 versículo 20. Mas veremos Mateus capítulo 26 e versículo 28.

Isso está no contexto da Ceia do Senhor, onde Jesus está celebrando a Páscoa com seus discípulos, e isso então emerge em Jesus e seus discípulos agora celebrando a Ceia do Senhor, que então parece ser o cumprimento do que foi pretendido na Páscoa. Então, não é apenas uma refeição agradável que Jesus quer que eles tenham para que possam ser como Israel, mas parece ter alguma conexão com ela em termos de promessa e cumprimento. Então, da mesma forma que a refeição da Páscoa celebrou a redenção de Deus de seu povo do Egito, agora a Ceia do Senhor comemorará e celebrará a salvação da nova aliança de Deus, sua redenção de seu povo por meio de seu filho, Jesus Cristo.

Então, em Mateus capítulo 26 e versículos 17 a 30, encontramos o relato de Jesus celebrando a Páscoa e então inaugurando a Ceia do Senhor, a comunhão, a Eucaristia, como você quiser chamar, com seus discípulos. E no meio disso, encontramos a mesma coisa em Lucas 22. Mas no meio disso, em Mateus 26 e versículo 28, Mateus diz, este é o meu sangue da aliança, ou Mateus tem Jesus dizendo, este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos para o perdão dos pecados.

Agora observe a linguagem da aliança e a linguagem do perdão dos pecados, que parece sair diretamente de Jeremias capítulo 31, talvez também de Ezequiel. Mas se isso não for o suficiente para convencê-lo, observe como Lucas registra isso no capítulo 22, Lucas capítulo 22 e versículo 20, Lucas capítulo 22 e 20 no registro de Lucas da Última Ceia. Ele diz, da mesma forma, após a ceia, Jesus tomou o cálice da refeição da Páscoa e disse, este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por muitos. Então, ao juntar esses dois, Jesus antecipa que sua morte na cruz seria a ratificação da nova aliança.

É por meio da morte de Jesus na cruz que a aliança seria promulgada e que o perdão dos pecados prometido sob a nova aliança tomaria conta e seria cumprido. Algumas outras passagens dos evangelhos que não mencionam explicitamente a nova aliança, mas, na minha opinião, são alusões ao texto da nova aliança. Uma delas, eu acho, seria Jesus dispensando o Espírito Santo.

Por exemplo, em João capítulo 7, versículos 37 a 39. João 7 37 a 39 diz isto: no último e maior dia da festa, Jesus se levantou e disse em alta voz: Quem tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a escritura, rios de água viva fluirão do seu interior.

Com isso, ele quis dizer o Espírito que aqueles que creram nele mais tarde receberiam até o momento em que o espírito ainda não havia sido dado, já que Jesus ainda não havia sido glorificado. Então, após sua morte e ressurreição, Jesus dispensaria o espírito em cumprimento à promessa da nova aliança, especialmente em Ezequiel 36 ou Joel capítulo 2, de que Deus derramaria seu espírito sobre seu povo. Ou dentro do mesmo livro, João capítulo 3, a bem conhecida troca entre Jesus e Nicodemos.

A linguagem, começando no versículo 3, Jesus diz, em verdade, em verdade, eu digo a vocês, ou muito verdadeiramente, meu histórico King James estava começando, muito verdadeiramente, eu digo a vocês, ninguém pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo ou receba um novo nascimento. Nicodemos então pergunta como alguém pode nascer quando é velho. Nicodemos perguntou. Certamente eles não podem entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer. Jesus respondeu, muito verdadeiramente, eu digo a vocês, ninguém pode entrar no reino de Deus a menos que nasça da água e do espírito.

No meu julgamento, outros argumentaram isso, e então não é original para mim, mas no meu julgamento, isso remonta a Ezequiel 36 e as promessas da nova aliança que vimos lá. Então, por exemplo, se eu puder encontrar o versículo Ezequiel capítulo 36, e aqui está, começando no versículo 24, porque eu vos tirarei das nações, eu vos reunirei de todos os países, eu vos trarei de volta para a vossa própria terra, eu aspergirei água limpa sobre vós, essa seria a água quando Jesus diz, você deve nascer da água, eu aspergirei água limpa sobre vós, e vocês serão limpos, eu vos purificarei de todas as vossas impurezas. Então versículo 26, eu vos darei um novo coração e porei um novo espírito em vós.

Versículo 27, e porei meu espírito em vocês e os moverei a seguir meus decretos. Então, quando Jesus promete a Nicodemos, ou diz a Nicodemos, eu deveria dizer, quando ele diz a Nicodemos, você não pode ver o reino de Deus a menos que nasça da água e do espírito, isso é uma alusão direta de volta à linguagem da nova aliança de Ezequiel 36. Em outras palavras, novamente, Jesus Cristo está inaugurando a nova aliança.

Na minha opinião, sempre que Jesus promete perdão de pecados, em Mateus, ele deve ser chamado de Jesus porque ele perdoará seu povo pelos pecados deles, ou ele perdoará os pecados de seu povo. Sempre que Jesus oferece perdão de pecados, implicitamente, isso é uma alusão de volta à nova aliança, especialmente Jeremias 31, mas também Ezequiel, que Deus os purificaria da impureza, Deus traria perdão,

Deus não se lembraria mais de seus pecados. Na verdade, argumentarei mais tarde que quando Paulo se refere ao perdão de pecados, provavelmente deveríamos ver isso também como um link direto de volta à nova aliança.

A morte de Jesus na cruz, as referências específicas à morte de Jesus na cruz, seu sangue, como ratificação da nova aliança, como trazer perdão, como inaugurar a nova aliança nas palavras da Ceia do Senhor, Jesus dispensando o Espírito Santo em João 7 e em outros lugares, o novo nascimento pela água e pelo espírito, que remonta a Ezequiel 36, o perdão dos pecados que Jesus oferece, tudo ligado à nova aliança. Outro exemplo seria o fato de que Jesus veio para criar um novo povo. O fato de que nos Evangelhos, Jesus vem para reunir um novo povo, começando com seus 12 discípulos e apóstolos, mas começando a reunir um novo povo que responderá a ele com fé, mais uma vez, eu acho, assume a nova aliança.

Jesus está criando uma nova aliança em cumprimento às promessas da nova aliança de Deus fazendo uma aliança com seu povo que ele vai restaurar à sua terra em Ezequiel e Jeremias. Então, para concluir, a morte de Jesus na cruz é o meio de promulgar e ratificar a nova aliança. É o meio de trazer o perdão prometido dos pecados encontrados sob a antiga aliança.

A nova aliança provavelmente também remonta à antiga aliança no Antigo Testamento, pela nova aliança provavelmente remontando e abraçando os pecados sob o Antigo Testamento que eram tipologicamente tratados sob o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Agora, esses pecados são finalmente e finalmente tratados sob a salvação da nova aliança que Jesus Cristo fornece por meio de sua morte e ressurreição. Então, os Evangelhos claramente, sem sempre usar a palavra nova aliança, embora o faça em Lucas 22.20, os Evangelhos claramente apresentam Jesus como inaugurando a nova aliança de Jeremias e Ezequiel e em outros lugares do Antigo Testamento como o cumprimento da intenção de Deus de entrar em um relacionamento de aliança com seu povo.

Agora, o que faremos em nossa próxima seção é olhar para uma série de outros textos do Novo Testamento na literatura paulina e em outros lugares que também demonstram o cumprimento em Cristo e seu povo, o cumprimento da nova aliança prometida em Jeremias e Ezequiel no Antigo Testamento. Então, terminaremos olhando para o aspecto ainda não, a consumação da nova aliança na nova criação de Apocalipse capítulo 21.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 10, A Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 2.